

# O POVO ESPOZENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 12 de Agosto de 1894

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 1/2  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 1/2 de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 108

## CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A nova lei da contribuição industrial decretada dicatorialmente em 28 de junho ultimo, tem dado lugar ao unisono protesto da imprensa.

De facto, essa lei torna-se tanto mais vexatoria quanto aggravadora para as classes menos favorecidas, e nomeadamente a classe operaria que hoje luta com enormes dificuldades, seriamente embaraçada, e na mais angustiosa e triste situação.

O descontentamento é geral, e lavra, fundo, em todo o paiz, pois essa medida vem mais e muito mais sobrecarregar a industria e o commercio hoje agonisantes e paralisados; os protestos surgem de toda a parte contra o governo que ousou decretar uma lei odiosa e iniqua, como se o povo vivesse isento do fisco que hoje lhe serve uma boa parte dos seus haveres.

Alguns jornaes chegam a aconselhar o povo a que não pague as contribuições, mas em compensação algumas repartições de fazenda já vão pondo em reclamação o lançamento confeccionado a par da nova lei para o futuro anno de 1895, e cuja primeira prestação deve de ser paga em Janeiro do mesmo anno.

O illustre jornalista sr. Joaquim Martins de Carvalho, escreve a este respeito um sensato artigo que por partilharmos das mesmas ideias, passamos a transcrever com a devida licença:

«Sem sermos pessimistas, mas unicamente em presença da verdade dos factos diremos que o paiz se encaminha para uma situação temerosa.

A classe operaria luta com a falta de trabalho em quasi todas as industrias.

Os typographos, os pintores, os sorralheiros, os carpinteiros e os operarios de outras industrias estão soffrendo um mal estar, que de todo os assoberba.

A fome está entrando em casa dos trabalhadores; e é bem sabido que, quando a fome entra pela porta, sae a virtude pela janella.

Os donos dos estabelecimentos fabris soffrem igualmente as conse-

quencias da paralisação das industrias; e, quando elles não tem trabalho, tambem não podem dar que fazer aos seus operarios.

Industriaes e operarios, em maior ou menor escala, todos soffrem.

O commercio da mesma forma se resente d'essa situação afflictiva, porque, em regra, a falta de meios faz com que o publico se limite á compra dos alimentos e artefactos mais indispensaveis.

Pela sua parte os agricultores estão lutando com graves embaraços, e sobre uma classe tão digna de protecção recae toda a dureza do fisco, de modo que o lavrador não tira da terra o indispensavel para viver, e muitas vezes, em vez de tirar lucro da cultura das terras, tira prejuizos.

As subsistencias estão cada vez mais caras. O milho, genero de primeira necessidade, sobe a um preço que fica fóra do alcance das classes trabalhadoras.

A vacca, o carneiro, a sardinha, o bacalhau, o vinho, e em geral todos os alimentos estão por um preço elevado.

E isto quando não ha trabalho e, portanto, não ha com que se possa comprar os objectos, quer elles estejam caros, quer baratos.

Que ha de fazer o infeliz chefe de familia, vendo-se cercado de mulher e filhos, sem ter com que os possa alimentar?

As philosophias são muito boas em theoria, mas a realidade dos factos está a cima de tudo.

E, se a situação actual de quasi todas as classes é já afflictiva, imagine-se o que em breve vae acontecer.

Ahi vem a formidavel contribuição industrial, verdadeiro esfolamento do contribuinte.

Quando não ha trabalho, quando não ha commercio é que se arremesam sobre os industriaes e commerciantes tributos pesadissimos, com a semcerimonia como se fossem lançados pelo invasor francez Junot.

Como os ministros vivem no fausto e na grandeza, como os palacianos não sabem o que são necessidades, nem o que em geral soffre o povo, lançam sobre os contribuintes impostos onerosissimos e verda-

deiramente insupportaveis.

Compare-se os antigos impostos com os actuaes, e, sobretudo, com os que ahi virão no proximo anno, e veja-se que espantosa differença!

Um symptoma significativo do estado do paiz são as repetidas offer-tas de propriedades para vender.

Outro symptoma, não menos grave, são as numerosas hypothecas de propriedades, com pesados juros, que collocam os seus donos em sérios embaraços.

Esta é a realidade dos factos.

As medonhas contribuições industriaes, que ahi veem, aggravarão de um modo notavel esta situação, já de si durissima.

A nação vae passar por uma crise de que se não podem calcular as consequencias.

O tempo o mostrará.»

## A FOME NÃO TEM LEI

A fraqueza do povo, a decadencia dos costumes, a falta d'actividade e enérgia claramente se deprehende do receio da fome que a todos actualmente preoccupa.

Não é só ás classes baixas e menos protegidas da fortuna que o receio pelo dia d'amanhã faz distender os membros em convulsões d'horror, mas tambem aos remediados que, vendo a crise que atravessamos, a tempestade que nos ameaça e o pouco que os governantes se importam com o que acontecerá, receiam por si, por suas familias e pelos seus haveres pois cada dia vamos de mal em peor n'um caminhar vertiginoso que a imprudencia do nosso governo cada vez mais accelera.

A fome é manifesta, o soffrer das classes menos remediadas innegavel, e precebendo-se desde muito o rugir do monstro horrendo que hoje nos persegue, ninguém até agora viu um decreto, uma medida governativa, que ponha côro á carístia, e torne mais suave a vida do pobre artista e do pequeno industrial, que necessariamente tem de definharse á falta de alimento, por não poder nos mercados adquirir por preço razoavel os generos de primeira necessidade, que lhe são indispensaveis á vida.

O pão e o vinho estão excessiva-

mente caros, é ao artista faltando-lhe o trabalho cercia-lhe a feria, unico recurso de que dispõe; e esta crise sentimol-a porque o nosso governo, em vez de facilitar aos laboriosos o meio de viverem honrados, desperdiça os magros recursos do thesouro em festas e bambochatas esplendorosas, para assim illudir o rei e os incantos, insinuando-lhes que vivemos n'um mar de rosas e nadamos em rios de dinheiro, quando a verdade sem rebuço é que a maior parte do povo estiola á fome.

Remedeie-se este mal, acabem as phantasmagorias, diga-se a verdade ao rei, e não se queira viver á custa do sangue do povo, porque, se paciente qual enfermo, tolera que o sangrem em pequena dôse, como se fez ha dias com o decreto da contribuição industrial, não consente que o escarneçam, exigindo-lhe o que elle não pôde dar pelo pão de que carece, e vive, isto por culpa dos governos que acham mais lisongeiro o ser agradável ao rei e aos amigos, do que bem servir a patria e fazer um bom logar.

Porém, haja cautela que a grande massa popular, no delirio da fome, não comece a bracejar, (e esse symptoma já se manifesta nos pequenos tumultos que tem havido nos mercados) pois se o tufão se levanta, de pouco serve o amainar as velas, porque o naufragio é certo.

E sendo assim, haja a maxima prudencia e a maior cautela, porque se a lei tudo governa e a força tudo dóma, a fome não receia a força, porque a fome não tem lei.

## BANCO DE PORTUGAL

Falemos serenamente, mas com toda a clareza, para que todos possam comprehender a gravidade da situação, para que todos possam medir a profundidade do abysmo sobre cujas fauces revolteamos á mercê do acaso e dos interesses illegitimos dos donos do Banco de Portugal.

Falemos serenamente, mas com clareza, porque nós estamos ás portas da maior das fatalidades, da mais completa ruina economica, do descalabro absoluto de tudo o que ainda

Nogueira, e logo que d'isso soube Dona Açucena, pediu-lhe deixasse sua afilhada por alguns minutos.

Trazendo no calice, a pequenina Luz Branca, ella entrou na sala onde adormecera Dom Amor Perfeito e, auxiliada pela aureola luminosa que circundava a sua nobre afilhada, pôde distinguir o vulto gentil de Dom Amor, que estava vestido de velludo escarlata com almexias negras.

Mas, desejando vêr-lhe melhor as feições, chegou-lhe ás palpebras avermelhadas a corola de Luz Branca. D. Amor, pelo effeito da claridade, accordou, e ennegrecendo de repente fugio.

Dona Açucena tornou-se vermelha de pejo e chorou gottas de rosio, que vindo cabir sobre Luz Branca a maculavam com pequeninos pontos vermelhos, transformando-a em lyrio

nos sustentava uma vida de apparencias.

Emquanto o paiz empobreceu e empobrece dia a dia, litteralmente estrangulado pelo continuo escoamento do seu stok metalico, pelo desapparecimento da sua riqueza effectiva, pela perda, finalmente, de tudo quanto tem, o Banco de Portugal vae enriquecendo, afagando montões de notas INCONVERTIVEIS, caminhando a passos agigantados, arrastando-nos para este abysmo:—CURSO LEGAL FORÇADO.

Os empréstimos reaes contrahidos no estrangeiro arrastaram-nos á banca-rola externa; os empréstimos ficticios contrahidos dentro do paiz com o famoso Banco de Portugal arrastam-nos ao aniquilamento interno.

Cada conto de réis em notas que o banco EMPRESTA ao governo e este espalha por todo o paiz, transforma-se n'uma vassoura PERMANENTE a varrer para fóra da fronteira todo o ouro que apanha no seu circuito obrigado, deixando na rectaguarda e litteralmente roubada toda uma população.

De cada conto de réis da graciosissima moeda com que nos brinda por patriotismo o Banco de Portugal, só para lá regressa, com destino ás algibeiras dos seus donos, e TRANSFORMADO EM OURO, uma parte, o juro de empréstimo, o preço d'esse patriotismo.

O resto fica a varrer todo o paiz, o resto fica a roubar-nos todos os recursos!

E ha mais de dois annos que uma cohorte gigantesca de ladrões, representados pelas notas do Banco de Portugal, assalta diariamente as cidades, as villas, as aldeias, as casas do commercio e os estabelecimentos de industria, arrancando-lhe os haveres, passando como um cyclone de rapinagem, levando OURO QUE NUNCA MAIS VOLTA e deixando papel promissorio QUE É UMA BURLA E QUE NUNCA MAIS SE PAGA !!

E não ha governo que queira ver e medir o alcance d'uma situação d'esta ordem, não ha governo que tenha a coragem de nos affastar da meta fatal que vamos tocar, não ha governo que corte em dois o cordão de papel aladroadado que nos leva presos e arrastados ás virtudes milagrei-

tigrino.

N'isto, por vingança de Dom Amor, o palacio desapareceu e Dona Açucena encontrou-se só, outra vez no seu castello.

Sua mãe, a Rainha das Flores havia já chorado tanto, que se transformara em saudade vermelha.

Haviam decorrido alguns annos; Dom Amor, não podendo resistir aos encantos d'aquella que tanto amava, quiz remir a sua culpa, desposando Dona Candida Açucena; e, por morte de seu pae que se transformara em Narciso, subiu ao throno do Empireo Florido, aonde ainda hoje reina.

Dona Candida Açucena Perfeito, rainha das flores, é mãe, e o príncipe Amor, decerto será futuro herdeiro do throno.

Esteves Pereira.

## FOLHETIM

### NO EMPIREO FLORIDO

(Conto phantastico)

No reino das flores existia outrora uma rosa branca como arminho, filha unica da rainha das flores e chamava-se Dona Candida Açucena Golfão, por ser filha d'um lyrio aquatico, que desposara na primavera anterior a rainha das flores. D. Golfão tinha uma prima que fora dama de honor de sua esposa quando ella era ainda princeza. Esta prima chamava-se Rosa Amarella e namorava em tempo seu sobrinho Dom Cravo Rubro, que, com falsas promessas a enganára.

D'estes amores menos licitos nasceu Amor Perfeito que, embora fi-

lho natural foi proclamado por seu pae: príncipe herdeiro.

D. Amor Perfeito, como Dona Candida era formosissima, enamorou-se d'ella e por seus laçaios capitaneados pelo confidente NÃO ME ESQUEÇAS, ordenou o rapto de Dona Candida Açucena.

Logo que os laçaios a raptaram, pois previamente fóra comprada a camareira-mór Dona Magnolia que lhe propinou n'um beijo o fluido esporifero do seu bello aroma, NÃO ME ESQUEÇAS, tomou-a nos seus braços azues e collocou-a docemente sobre a petala d'uma pionia anti-diluviana, e poz-lhe de guarda duas Margaridas, que eram suas filhas, e transportou-a assim para o palacio que Dom Amor Perfeito lhe destinára, o qual estava construido entre um bosque de anémonas, violetas, narcizos e jacynthos.

Ali encerrada, Dona Açucena só era visitada de noite—ao serrar das petalas—por Dom Amor que lhe prohibira o tentar vel-o. Era n'uma alcova ás escuras que os dois namorados se encontravam, de maneira que Dona Açucena nunca podera vêr o rosto do seu amante, para o qual ella se sentia atrahida, mesmo sem o ter visto bem.

Mas, uma vez elle adormecera e ella pediu a um pylampo lhe dêsse luz, e o orthropode negou-se por respeito e temor de Dom Amor Perfeito.

A nobre filha de D. Golfão, não podendo resistir a um desejo tão forte, pediu muito a uma Margarida que trouxesse Flôr de Nogueira, que lhe era muito affeioada por ella ter sido madrinha de sua filha Luz Branca.

Immediatamente veio Flôr de

ras do Banco de Portugal!

Ninguém quer ver n'essa cegueira criminosa que nos arrasta, que amanhã, quando já não houver ouro que roubar ao paiz, quando as ultimas migalhas tiverem transposto a fronteira, nós ficaremos afogados em nuvens de papel. QUE NADA VALE, diante das portas das fabricas fechadas e silenciosas, diante da fome que nos assalta e da miseria que nos estrangula!!

Nós morreremos victimas d'um furto colossal como não ha memoria nos annos de um povo, e adubado com os altissimos mysterios da circulação fiduciaria do Banco de Portugal, que o governo não fiscalisa como deve.

Não ha paiz onde se consentisse o que as direcções do Banco de Portugal fizeram e estão fazendo com as notas de chapas findas e com as chapas actuaes, estabelecendo um amalgama de tal ordem, que só por si, se presta a abusos inauditos.

Se o facto de se acharem á frente do Banco de Portugal cavalheiros cuja honradez é garantia sufficiente de que elles não abusem, isso não quer dizer que não tenha havido ou possa haver amanhã quem o faça.

O mappa da circulação fiduciaria que o Banco de Portugal nos apresenta, está abaixo de critica, desde o que respeita a notas de 20\$000 réis até ás celebres notas de 2\$500 réis, frente e verso encarnados, que retiradas da circulação logo depois de imittidas, existiam passados nove mezes na circulação em numero superior ás do typo novo que as foram substituir!!

Mas passemos sobre este assumpto que é grave e a que teremos de voltar, e digamos ao paiz que é necessario e inadiavel que em nome da salvação publica desapareça o Banco de Portugal. (DA «FOLHA DO POVO»)

## CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 21 de Julho de 1894:

Presidencia Vianna; vereadores Vasquinho, Patusco, Lima e Santos. Aberta a sessão foi lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior, sendo lida a correspondencia que teve o destino seguinte:—

Officios:

Um circular do Governo Civil de 12 do corrente, communicando que tendo sido prorogado, até o fim do corrente anno, as disposições da carta de lei de 30 de junho de 1893, e sendo indispensavel que a faculdade concedida ao Governo pelo artigo 64 da mesma carta seja exercida com o maior exemplo é mister que as petições das Camaras sejam instruidas: 1.º com um mappa demonstrativo do fundo de Viação municipal; 2.º com os planos e orçamentos do que por aquelle fundo se pretendem custear, e 3.º com um mappa extraido do orçamento em vigor das receitas ordinarias; inteirada.

Outro do aferidor de pesos e medidas, n.º 3 de 18 do corrente, enviando a relação e mais documentos relativos ao conferimento e afilamento de pesos e medidas, na importancia de 38\$115; inteirada, e resolvem que a quantia indicada dê entrada no cofre municipal. Requerimentos: Um de Francisco Fernandes Gaifem, de Fão, na qualidade de procurador de Manoel Chaves, da mesma freguezia, pedindo licença para a expensas suas metter um aqueducto proximo ao angulo 12 na entrada municipal que vae de Fão a Fontebôa; accordaram deferir por maioria, fazendo o aqueducto á sua custa debaixo da inspecção do fiscal d'obras, ficando a cargo do requerente a sua conservação. Outro de José Gomes da Vinha, de Fontebôa, pedindo licença para construir á sua custa um aqueducto, na estrada em construcção de Fão a Fontebôa, no sitio do Campo novo do logar d'Alapella; deferido.

Deis requerimentos, um de José dos Santos Ribeiro, e outro de Manoel dos Santos Ribeiro, de Forjães, pedindo alinhamento para vedarem os seus predios; accordaram deferir encarregando o fiscal d'obras de dar o alinhamento requerido, com assistencia do snr. vereador Lima.

Um abaixo assignado da Parochia de Már, e mais moradores, reclamando para que fique de nenhum effeito o aforamento requerido a esta camara por Joaquim Gonçalves Carregosa; deferido. Concedeu-se subsidio de latação por tempo de 6 mezes a Antonio Barbosa de Villa-chã, e Rosaria Maciel, da freguezia das Marinhas:

Deliberações:

Disse a presidencia que tendo-se dado cumprimento aos artigos 119, 142 e 143 do Codigo administrativo com relação ao 1.º orçamento suppl. ao geral do corrente anno, e tendo-se tambem observado as disposições do artigo 114 do mesmo Codigo, resta agora a Camara prestar-lhe a sua approvação definitiva como é expresso no Artigo 143 da mesma Codigo, e por isso o submetta á approvação da mesma Camara para tal fim: A Camara approvou por unanimidade o mencionado orçamento e resolve que para os devidos effeitos suba a approvação superior. E por nada mais haver que deliberar se encerrou a presente sessão.

Sessão ordinaria de 28 de Julho de 1894

Presidencia Vianna, vereadores Vasquinho e Santos. Lida e approvada a acta da sessão anterior, foi apresentada a correspondencia que teve o destino seguinte:

Officios:

Um circular do Governo Civil n.º 9 de 19 do corrente, remettendo a copia da circular do ministerio do Reino, de 11 do corrente, a proposito do processo a seguir quando se delibere contrair algum emprestimo; Inteirada.—Outro da Commissão Districtal de Braga, n.º 146, datado de 19 do corrente, declarando que, em vista do disposto no art.º 25 do Decreto de 6 d'agosto de 1892, não compete áquella commissão a approvação do emprestimo que esta Camara pretende contrair; Inteirada, e resolvem não contrair o emprestimo referido.—Outro da mesma procedencia n.º 150 da mesma data, communicando ter approvado a percentagem fixada por esta Camara para o futuro anno de 1895; Inteirada.—Outro da mesma procedencia n.º 149 da mesma data, remettendo approvado o termo de arrematação do aqueducto na rua de S. João; Inteirada, e que se dê conhecimento ao arrematante para proceder ao referido aqueducto.—Outro da Commissão Districtal do Porto n.º 81, datado de 26 do corrente, pedindo se lhe faça entrega da quantia de reis 37\$460 das despesas feitas na casa hospicio com a creança Maria Rodrigues d'Almeida; Inteirada e resolvem satisfazer a quantia pedida, passando o competente recibo na ordem de pagamento.—Outro do Arcebispo Primaz, datado de 24 do corrente, participando que as creanças expostas, podem ser baptizadas pelo Parocho respectivo, logo que lhe sejam apresentadas, sem previa autorisação do Prelado; Inteirada.—Outro do conselheiro enfermeiro mór do Hospital real de S. José, pedindo para se ordenar o pagamento da quantia de 10\$000 com que esta Camara é obrigada a contribuir pelo fundo de viação; Inteirada e resolvem satisfazer a quantia referida.—Outro do Juiz de Paz do Districto de Villa Chã, datado de 20 do corrente, communicando em resposta ao officio d'esta camara, não ter julgado multa alguma por transgressões municipaes; Inteirada.—Outro da Junta de Parochia da freguezia de Gandra, datado de 20 do corrente, communicando ter dado o alinhamento a Francisco Pereira da

Cunha, e ter expropriado com o referido alinhamento uma porção de terreno que louvaram em 3\$000 rs; e bem assim que Jo mesmo Francisco Pereira da Cunha pretende explorar uma pedreira para a obra que pretende fazer; Inteirada e resolvem satisfazer a quantia de 3\$000 reis do terreno expropriado para aformoseamento do local e autorisam a Junta a conceder a licença para explorar os materiaes, com tanto que se responsabilise pelos prejuizos que causar, lavrando para esse fim termo de responsabilidade.—Outro da Junta de Parochia de S. Bartholomeu, datado de 21 do corrente, pedindo para satisfazer 600 reis que a Junta paga de foros, por isso que a nova reforma administrativa não auctorisa a fazer despesas a não serem as da fabrica da igreja.—Outrosim, lembra mais a necessidade de se mandar proceder á pintura do portão do cemiterio e caleamento dos muros que se acham em muito mau estado de conservação; Inteirada e resolvem que se declare que a importancia do foro tem de ser paga pela respectiva junta, visto o terreno em que elle é imposto ser de uso da parochia. Quanto ao mais reclamado resolve a camara obrigar todas as parochias que tem cemiterios publicos a pagarem os direitos de cobato para com o seu producto serem convenientemente reparados os mesmos cemiterios.—Outro da Junta de Parochia da freguezia de Fontebôa, datado de 22 do corrente, pedindo se lhe declare se o saldo de reis 147\$437 existente n'aquelle junta no anno de 1892, deu entrada no cofre d'esta camara; Inteirada e resolvem que se responda affirmativamente.

Requerimentos

Um de Maria Joaquina de Campos, da freguezia de Fão, pedindo a continuacão do subsidio de lactação para sua sobrinha Gracinda, orphã de pae e mae, a contar do anno findo; Accordaram deferir por tempo de um anno.

Deliberações

Foram presentes os lançamentos do imposto directo de trabalho, das freguezias de Gemezes, S. Claudio e Villa Chã, que foram approvados pela Camara e resolvem que sejam postas em reclamação, por espaço de 15 dias a contar do dia 31 do corrente, e resolvem mais que os referidos impostos sejam applicados na continuacão da estrada de S. Claudio de Curvos. Em seguida foram mais presente e approvados os lançamentos parochias das freguezias de Fão, S. Bartholomeu e d'esta villa, por percentagem para o corrente anno; Resolvem que os mesmos sejam postos em reclamação por espaço de 15 dias a principiar no dia 31 do corrente mez. Em seguida resolveram mais pagar 496 metros quadrados de terreno aos individuos constantes da relação dada pelo fiscal de obras a preço de 20 reis cada metro e na importancia de 9\$920 reis, para alargamento e aformoseamento da rua que vae das rengas da freguezia de Fão, para a igreja da mesma freguezia. E bem assim resolvem satisfazer a Francisco Gonçalves de Faria, da freguezia das Marinhas, a quantia de 14\$000 reis pela cedencia de 100 metros quadrados de terreno da sua propriedade sita no logar da Igreja, pelo lado sul da avenida da mesma igreja, afim de servir de caminho publico. E finalmente resolvem representar ao Governo de Sua Magestade pedindo-lhe a creação de uma estação telegraphica na freguezia de Fão, junto á estação postal de 5.ª classe na mesma freguezia. E por nada mais haver que deliberar se encerrou a presente sessão.

PÓS DENTIFRICOS INDIANOS

—RAMALHO—

## LITTERATURA

### CÉU

Ha ceu, ha: existe lá  
Muito longe, n'essa altura,  
O bom Deus da Escriptura  
—O Jehovah.

Mas o meu céu—acredita—  
N'esta vida só abroelhos,  
Cré... mulher, mulher bemdita!  
—São os teu olhos...

A. PINHEIRO.

### DESCRENTES

Quando eu te disse que te amava, ouviste  
Attentamente esta paixão sagrada,  
E um sorriso appar'ceu sereno e triste  
A illuminar-te a face desmaiada.

E respondeste que na tua mente  
As illusões tinham cedido á dôr,  
Acrescentando logo, tristemente:  
—«Não creio que haja verdadeiro Amor!»

Depois—vê que contraste tão frisantel—  
Rapidamente, como muda o ceo,  
Mudou a minha situação de amante:  
—Hoje acreditas tu, descreio eu.

Abilio de Campos Monteiro

### INSTANTANEO

(a M. Vieira, a F. Alexandrino).

Agradabilissima, deliciosa a estação dos banhos.

De manhã, ainda a madrugada vem lá longe, muito longe, doirando a copula dos céus; ainda o sol, o rei Astral, n'uma exhaustão de viajante pouco madrugador, cansado—e tem motivo! ha quasi vinte seculos na lide constante... — se espreguiça nos lençoes feitos do rócio do fresco rócio, lá no seu palacio do occidente, e já vamos nós com as nossas familias e com as nossas namoradas a caminho do banho, estrada fóra, ladeados por madre-silvas olentes que nos cortejam... nos labios um sorriso paulatino, cadenciado, que vae estoar alegria de conjuncto com o deslizar d'uma vaga n'uns «bons dias» saudosos, e que vem lá do leite, lá do profundo leite espreguiçar-se muito mansa, muito submissa a nossos pés, beijando-n'ol-os...

Ao despontar do dia, manhã cedo, ver patinhar na espuma das vagas de alvorã pratifera, não uns pés quaesquer mas uns péritos «mignones», uns pés que o saudoso Fernando Caldeira se não desdenhasse de cantar, delicioso!...

Concorrei ao passeio, ao mergulho matutino... quero mostrar-vos!...

Neco.

## ECHOS E NOTICIAS

### Visita ao Instituto de Soccorros a Naufragos

Esteve no dia 1 do corrente n'esta localidade o snr. conselheiro Pedro Ignacio de Gouvêa, capitão de fragata, e secretario do Instituto de Soccorros a Naufragos na capital. S. ex.º foi ao local onde se acha a casa do «Salva-vidas» acompanhado do snr. João de Villas Boas Rubim, vogal do Instituto estabelecido n'esta localidade, e examinou detidamente aquelle barco que se acha ali desarmado e sem a protecção de ninguém que se interesse pela sua conservação.

S. ex.º disse que a commissão devia ter dado ordem para o repararem devidamente, e que a importancia que se gastasse devia ser paga pelo cofre central d'este Instituto com sede no Porto ou em Lisboa.

S. ex.º tinha immensa vontade de permanecer n'esta localidade por alguns dias para, juntamente com a commissão, resolver certos assumptos que a commissão já deveria ter de ha muito resolvido; mas como o administrador d'este concelho se achasse ausente não pôde demorar-se, dando algumas instrucções ao se-

cretario da administração para mandar proceder a certos reparos.

Fallou depois sobre os dois farolins que devem ser collocados na praia para servir de guia ao encalhe das lanchas de pesca em occasião de mau tempo. S. ex.º admirou-se de ainda ver na administração do concelho os orçamentos e plantas para esses farolins, cujo orçamento e planta foram fornecidas pelo vogal Rubim no mez de Novembro do anno passado, e de ainda não terem sido enviados ao seu destino como era do dever da commissão. Pediu para que os remetterssem sem demora á Commissão departamental e fez ver que se tivessem sido remetidos já haveria ordens para os trabalhos a fazer sobre o expellido n'aquelles documentos.

Disse tambem que seria bom que a commissão olhasse com mais attenção para esse assumpto de grande vantagem e necessidade para esta localidade, e fosse mais diligente em pedir ás vias competentes o que fosse necessario fazer-se a bem da corporação e dos povos que já poderiam estar usufruindo os beneficios d'este Instituto; esperando que a sua visita alguma coisa contribuisse para o desenvolvimento dos trabalhos d'este instituto, voltando a visital-o nos fins do presente mez.

Que s. ex.º tem grandissima vontade de ver bem organisadas todas as comissões isso, é inegavel; mas que aqui não se cuida nada d'isso tambem é uma verdade sem conteste.

Emfim, não será tarde se a Commissão local ainda agora despertar d'esse somno dos justes em que está immergida desde a sua installação.

### Romaria de Nossa Senhora da Saude

E' nos proximos dias 14 e 15 do corrente que se realiza no visinho logar d'Outeiro da freguezia das Marinhas, a popular romaria de Nossa Senhora da Saude.

Durante aquelles dias tocarão no arraial as bandas de musica dos srs. Patricio e Macino.

Haverá na noite de 14 brilhantes illuminações, e queimar-se-ha um lindo fogo preso e do ar, para o que estão chamados os dous conhecidos pirotechnicos Miguel e Mathias.

A abertura da kermesse terá lugar n'este mesmo dia, da parte de manhã, tocando por essa occasião no arraial, duas musicas.

Corre como certo que, a expensas de dous devotos, foram contratadas mais duas bandas de musica para tocarem no arraial nos alludidos dias.

Espera-se grande concorrência de forasteiros a esta romagem tão conhecida do nosso povo.

### Alvaro Pinheiro

Deixou de fazer parte d'esta redacção este nosso presado amigo e collega.

A proposito, cumpre-nos elucidar algumas pessoas que, mal informadas, tinham em vista attribuir-lhe culpas que lhe não cabem, nem responsabilidades que elle nunca tomou sobre si.

A este nosso amigo e collega que durante bastante tempo nos auxiliou com seus escriptos, puramente inoffensivos, aqui lhe consigao o meu profundo agradecimento, tardio um pouco, mas sincero e dedicado, pon-do sempre á sua disposição as columnas do nosso modesto jornal.

### Firma commercial

O sr. Francisco José Ferreira, proprietario de uma padaria e refinação d'assuceres na cidade do Maranhão, deu sociedade na mesma casa ao seu antigo empregado e nosso patricio sr. Gregorio José dos Reis, adoptando-se a firma de—Francisco José Ferreira & C.º.

Adeante vae annuncio.

**Casa de pasto**

Reabriu a antiga casa de pasto da sr.<sup>a</sup> Maria Alexandre Lopes, na rua Direita.

**Sapataria**

Abriu na rua de S. Sebastião uma nova casa de calçado e officina de trabalho, propriedade do sr. Antonio da Costa, do Porto.

A fiança prestada por Maria Julia «a Galante», a celebre receptora dos roubos de que nos occupamos largamente, e de seu marido Antonio José Dias, foi arbitrada em 1:600\$000 reis.

**Baptisado**

Baptisou-se na quarta feira da semana finda na igreja parochial da freguezia das Marinhas, um filhinho do nosso amigo sr. João José Lopes, digno secretario d'Administração d'este Concelho. Foi padrinho, por procuração, o Reverendo Francisco Martins Giesteira, e madrinha a ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Thereza Ribeiro Vianna, d'esta Villa.

O neophito recebeu o nome de Alberto.

O Sr. Lopes, para na mesma occasião festejar o anniversario natalicio do seu cunhado sr. Alberto Fernandes de Faria, residente nos Estados Unidos do Brazil, convidou alguns dos seus mais dilectos amigos a assistirem a um lunch, em sua casa na referida freguezia.

**S. Lourenço**

Realisa-se hoje, na sua capellinha no simo do monte do mesmo nome, a romaria de S. Lourenço.

**S. Bartolomeu**

Começam no dia 22 e terminam no dia 24, as costumadas feiras annuaes da popular festividade a S. Bartholomeu do Mar, na freguezia do mesmo nome.

**PÓS DENTIFRICOS INDIANOS**  
—RAMALHO—

**A' ex.<sup>ma</sup> Camara**

Alguns moradores das ruas Direita e Feital costumam fazer do leite das mesmas saguão de despejo, lançando na via publica aguas pôdres e residuos deleterios que, além de obrigar o viandante a tomar um banho forçado, muito prejudicam a saude publica.

Em outros locais então, menos concorridos, a immundicie é lançada aos bispotes para a via publica.

Na rua da Nogueira é muito frequente este abusos.

Pedimos providencias.

**Grandes festividades a N. S. da Saude**

**Kermesse**

Continuamos hoje a dar nota das prendas angariadas para a kermesse, cuja abertura ha-de ter lugar no dia 14 do corrente, e o producto da qual se destinara ao custeamento das despesas feitas com estas festas.

De Braga, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup>.

D. Anna da Silva Braga, um lenço bordado e uma caixa com sabonetes;—D. Anna Maria de Jesus Teixeira, uma caixa com sabonetes;—D. Elvira Braga, uma condecinha com flores e uma caixa com sabonetes.

D'Espozende, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup>.

D. Maria Aurora Fernandes de Faria Lopes, uma caixa com frascos de essencia, outra com sabonetes para toilette, outra para cigarros e um leque;—D. Anna da Conceição Vianna e D. Josefa da C. Vianna, um «bouquet» de flores artificiaes, uma camisa para creança, um travesseiro e uma almofada;—D. Candida da Costa e Almeida, dois

vasinhos de cartão, um par de tapetes, um par de meias de lã e um tapete grande. As sr.<sup>as</sup> Mecia Rosa dos Santos Oliveira, um par de coturnos, um par de meias, um cartão com botões, um espelho, e duas caixas com novellos de linha d'Escocia;—Cezinda dos Santos Morgado, um travesseiro, um tapete e uma peça de guarnição de côr;—Anna Maria dos Santos, um sabonete e tres flores artificiaes;—Anna Ferreira Alegre, um sabonete;—D. Antonia Lopes Monteiro, duas estampas oleographadas e um vidro de perfumaria;—Antonio José Fernandes, uma cestinha, e Maria Augusta dos Anjos Soares, dous lenços.

De Fão: a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Gomes Vinha, dois tapetes para castiças, um descanzo para relógio e duas rosas artificiaes.

Das Marinhas: a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Severiana Rosa da Silva, seis lenços, uma caixa com sabonetes, tres pares de brinco e dous frascos d' essencia;—o rev. Manoel Martins Giesteira, parochio, 24 estampas a oleo, de diferentes santos; as sr.<sup>as</sup> D. Julia de Boaventura Rego, um par de jarras, um leque e uma estampa a oleo;—Rosalina Carolina e Guilhermina Alves Morgado, dous pares de coturnos, uma algibeira, um guardanapo, duas caixas com sabonetes e 3.<sup>ma</sup>30 de renda de crochet;—Thereza Gonçalves Regado, dous lenços, um frasco de essencia e uma caixa com sabonetes;—Thereza Pires Carneiro, um par de coturnos e um descanzo para relógio;—Anna Martins do Pillar, dous travesseiros de crochet;—Anna da Silva Costa, oito sabonetes;—Rosa Gonçalves Marques, uma duzia de lenços, seis sabonetes, e dous fios de contas;—Anna Villa Chã, um cofre;—Maria Magdalena Macau, uma garrafa com vinho fino, e dous tapetes;—Maria Gonçalves Marques, uma boneca, um bercito e um sabonete;—Rosa Martins de Moraes, um par de tapetes, uma sacca de crochet e uma algibeira;—Anna Morgado, uma travesseira e 4.<sup>ma</sup>40 de renda de crochet;—Albina Morgado, 3.<sup>ma</sup>30 de renda e sete rodas de crochet;—Custodia André, 3.<sup>ma</sup>30 de renda de crochet;—Anna Martins Rei, dous tapetes para vasos e um travesseiro. Os srs. Manoel Couto André, um quadro com a imagem de N. Sr.<sup>a</sup> da Penha e um lenço, e Delfino Fernandes, um lenço, dous sabonetes e um par de coturnos.

De S. Bartholomeu: as sr.<sup>as</sup> Albina Rosa d'Oliveira Alves, um par de meias de lã;—Angelina Correia, um travesseiro;—Luiza Soares, um par de meias;—Joaquina Regado, um travesseiro e 2.<sup>ma</sup>20 de renda de crochet;—Maria Cardoso, um par de meias;—Olinda Martins d'Abren, dous lenços de bretanha;—Anna Pires Ligeira, um par de meias, e Belmira Gomes de Villas Boas Ramos, um espelho de crystal.

(Continúa)

**Personagem lugubre**

Pelas ruas de Londres anda um sujeito de aspecto sinistro que pergunta a todos que encontra, conhecidos ou não, como passam de saude. Ordinariamente não lhe respondem, o que não impede que elle, com voz sepulchral, diga:

—Prepare-se para morrer!

Esta advertencia tem dado causa a incidentes graves. Uma senhora que padecia d'uma lesão cardiaca experimentou tal terror que morreu instantaneamente.

**Tripulação curiosa**

Ha dias chegou a Constantinopla, vindo de Saonica, um bello brigue denominado «Santo André». O mais singular é que a tripulação é das mais curiosas. O capitão, os officiaes e marinheiros, em numero de 17, são todos monges orthodoxos do monte Athos, usando cabelleira comprida e longas tunicas.

No mastro do navio fluctua a bandeira russa. O «Santo André» tem sido muito visitado, mostrando-se os monges absolutamente amaveis com os visitantes. A entrada das damas no navio era prohibida.

**Beneficencia publica**

Foi superiormente determinado aos administradores de concelho que façam intimar sem perda de tempo, as mezas das corporações pias, obrigadas a contribuir para beneficencia publica, para, no termo de vinte dias apresentarem as quantias d'aquella proveniencia, sob pena de lhe ser applicada a multa de 50 a 200\$000 reis, em harmonia com o disposto no artigo 377 do Cod. Administrativo.

A's corporações que não satisfizerem, tambem não será approvedo orçamento algum, enquanto não mostrarem solvidas semelhantes dividas.

**População de Portugal**

Segundo a estatistica de 1890, a população de Portugal ascende a 4.692:123 almas, tendo havido de 1878 para cá um crescimento de 344:572 habitantes.

A população acha-se distribuida pelos diferentes districtos, da seguinte fórma:

MINHO: Vianna, 210:787; Braga, 337:178; Porto, 550:391.

TRAZ-OS-MONTES: Villa Real, 239:225; Bragança, 179:692.

BEIRAS: Aveiro 287:551; Coimbra, 321:000; Guarda, 250:758; Castello Branco, 204:537; Vizeu, 397:988.

EXTREMADURA: Leiria, 215:942; Santarem, 278:258; Lisboa, 617:191.

ALEMTEJO: Portalegre, 113:727; Evora, 118:428; Beja, 160:899.

ALGARVE: Faro, 228:551.

Durante o mesmo periodo a população dos Açores teve um decrescimento de 8:841 habitantes: a estatistica de 78 accusava 264:352 almas, ao passo que em 90 accusa unicamente 255:514.

**O anarchismo**

N'um congresso anarchista, celebrado ha tempo assentou-se no seguinte credo, que reproduzimos a titulo de curiosidade:

1.<sup>o</sup> Nenhuma instituição social tem razão de ser; nenhuma, por tanto, deve continuar a existir.

2.<sup>o</sup> Não ha direito de propriedade; o capital, por tanto, os privilegios de todas as especies, a exploração humana, devem ser combatidos por todos os meios.

3.<sup>o</sup> Não ha patria; logo não pôde haver nem fronteiras nem lucta entre os povos.

4.<sup>o</sup> Não deve haver Estados; toda a auctoridade, por tanto, dynastica, hereditaria, eleita, temporaria e, em especial, o parlamentarismo devem ser combatidos por todas as fórmas.

5.<sup>o</sup> O anarchismo só aspira a crear um meio em que o individuo não encontre peias da parte de ninguém, e em que dependa só de si.

6.<sup>o</sup> A insurreição affirma por actos os principios anarchistas; é o unico meio de propaganda effcaz do ANARCHISMO.

**Navio à costa**

Ante-hontem, na occasião em que entrava a barra d'esta villa, foi encastrar na praia denominada Cabedello, ao sul da mesma, o cabique «Ventura de Deus» da Figueira da Foz.

O pequeno barco, que foi construido ha 14 annos e que trazia um carregamento de pedra de cal consignada ao importante industrial sr. Salleiro, abriu agua a que as bombas não poderam dar esgoto, procedendo-se por isso ao seu descarregamento.

A causa do encaixe foi o estado deploravel da nossa barra e o vento que soprava rijo.

O sota piloto môr, sr. José Pereira

Santo Amaro, que hontem seguiu para a foz com os respectivos lamageiros, encontrou o barco abandonado.

A tripulação compõe-se do mestre, sr. Pimentel, 3 marinheiros e o cosinheiro.

O cabique não está no seguro e já o consideram perdido.

Entre tres «habitues» da Arca-da:

.....  
—Não sei onde estou que o raço com este sobreiro!

—Prudencia «home»!... olhe que você tem que perder.

—O que vale àquelle patiforio em bem o sei. Se eu não pertencesse à Sociedade Protectora dos animaes... ai d'elle!

**Enxada mechanica**

Os srs. Galland e Grajon, acabam de inventar uma enxada mechanica.

Um homem pôde executar com esta nova machina o mesmo trabalho que cinco ou seis trabalhadores, que fazem uso da enxada ordinaria. Além d'isto, a pessoa que maneja a machina não necessita inclinar-se até ao solo para caval-o, o que é uma vantagem sob o ponto de vista hygienico.

O invento é simplicissimo. O trabalhador emponha um carriho de quatro rodas, e ao mesmo tempo move um eixo horizontal sobre o qual está fixo um cylindro cavador provido de grandes dentes, que penetram no solo. Para pôr em movimento a machina, basta impulsionar duas manivellas que com a ajuda de engrenagem, fazem funcionar o cylindro cavador.

O trabalhador exerce um força de 5 kilos sobre as manivellas, d'onde resulta um effeito immediato de 250 kilogrammas. A terra é levantada pela enxada, e varios trilhos intermediarios arrazam as ervas daninhas. Com uma machina de 160 kilos de peso, cava-se a 15 centimetros de profundidade por 65 de largura, e com o modelo pequeno de duas rodas e de 60 kilos de peso, pôde-se profundar a 12 centimetros por 45 a 50 de largo.

A tal machina serve para a jardinagem e para o cultivo de plantas em fila, como as vinhas, hortaliças, sementeiras, viveiros, etc.

**VIAGENS & SALLAS**

Tem estado bastante doente na sua casa em Fão, a esposa do nosso amigo sr. Pio Brito de Lacerda, digno e zeloso cabo da policia civil actualmente destacado na Povoia de Varzim.

Apetecemos-lhe rapidas melhoras.

Acha-se n'esta villa com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Levy, socio da acreditada firma commercial Levy, Ferreira & C.<sup>a</sup> da praça do Parã.

Está entre nós o nosso amigo Mario Vieira, estudioso alumno da Escola Normal do Porto.

Tambem está n'esta villa em gozo de ferias, o sr. Francisco Alexandrino da Silva, brioso academico.

Esteve n'esta localidade com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinha, o nosso conterraneo sr. Antonio Henrique d'Oliveira, habil empregado da importante casa do sr. Andresen do Porto. O sr. Oliveira veio aqui, de passeio, em companhia de seus amigos srs. dr. Humberto d'Araujo, Agostinho Gonçalves Leitão e Antonio dos Santos Neves.

**ANNUNCIOS**

**CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL**

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvedos por decreto da mesma data, contendo as tabelas necessarias, taxas segundo as ordens

das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cuja conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes industriaes, fabricas, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitarem injustiças e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a UNICA que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 reis.

Aos revendedores desconfio vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 reis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

**AO COMMERCIO**

Francisco José Ferreira communica ao respeitavel corpo commercial que nesta data admitiu para socio de sua casa seu antigo empregado Gregorio José dos Reis, ficando sob a razão de Francisco José Ferreira & Comp.<sup>a</sup> cargo da qual ficará todo activo e passivo da extincta firma.

Maranhão 1 de Julho de 1894.

Francisco José Ferreira.  
Gregorio José dos Reis.

**DECLARAÇÃO**

Mapoel Gonçalves Pereira de Barros, d'esta villa, declara para todos os effeitos que é o unico procurador, e portanto encarregado de receber todas as spensões dos cazeiros, de Manoel José Lopes de Faria, auzente nos Estados Unidos do Brazil.

Outrosim declara que todos os contractos feitos com os antigos procuradores serão nullos.

Espozende, 10 de Agosto de 1894.

Manoel Gonçalves Pereira de Barros.



**Depositario da Real Companhia de Tabacos de Portugal**

Francisco Mendes d'Oliveira, previne o respeitavel publico de que se acha habilitado para fornecer toda a qualidade de tabacos para revender, n'este concelho, por isso que é o unico depositario d'aquella companhia.

Espera que os seus amigos e freguezes procurem o seu estabelecimento sito á rua Direita d'esta villa.

**ALFAIATERIA**

Rua do Caes, n.<sup>o</sup> 12-1.<sup>o</sup> andar

Vasco Pinheiro, alfaiate, e ex-contraestre das principaes casas de Lisboa e Porto, abriu o seu «atelier» na rua do Caes, 12-1.<sup>o</sup>, onde espera receber a visita do ex.<sup>mos</sup> snrs. que desejem vestir com elegancia.

Rua do Caes n.<sup>o</sup> 12-1.<sup>o</sup>

**ESPOZENDE**

**LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO**

Obra util a todo o functionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM:

Decreto de 6 de maio de 1892 que transfriu a superintendencia dos servicos de instrucção das camaras municipaes para o governo seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos servicos de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

PREÇO 200 REIS

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE  
**JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO**  
 RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)  
 Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus efeitos. São elles:

**Pomada anti-herpética**

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

**Injecção adstringente calmante**

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

**Específico contra callos**

Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

**Xarope vermifugo**

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabello de AYER**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer**. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de saisaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordurá ou nodoas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**Sabonetes de glicerina marca «Cassels»** muito grandes, da melhor qualidade e amaciã a pelle. Preço 200 reis a duzia (5)

EDITORES.—BELEM & C.  
 Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS FILHOS  
 —DA—  
**MILLIONARIA**

Nova produção de  
**ÉMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e magnificas gravuras.

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo «Os Filhos da Millionaria».

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são cohecidos dos nossos assignantes, taes como—A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario que vamos emprender, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNAN-

TET: Uma estampa em chromo de grande formato, representando a «Vista geral do monumento da Batalha.» Tirada expressamente para este fim, e reproduzida em chromo a 14 côres, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui.

Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

«Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas.»

«Condições d'assignatura:» Chromo, 10 reis, gravura, 10 reis; folha de 8 paginas, 10 reis. Sahirá em cadernetas semanuaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

«A empresa» considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilizarem por mais de 3 assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, onde se podem requisitar prospectos.

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE  
 PORTUGAL, ILLUSTRADA

60 gravuras e 20 mappas a côres

por

FERREIRA-DEUSDADO

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &c.

Custo 15000 reis

GUILLARD, AILLAUD & C.

Casa Editora e de Commissão Lisboa 242, rua Auréa, 1.º Lisboa.

A' venda em todas as livrarias.

Empresa Editora Bello d'Azavedo e C.

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar.

Inaugurara a Empresa suas publicações com a dos

ORPHÃOS DE CALE-  
 CUT

romance historico

pelo

sr. Henrique Lopes de Mendonça.

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empresa (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

Assigna-se na livraria de Julio Joaquim Barreto—Barcellos.

ECHOS FINAES DO  
 CENTENARIO HENRIQUINO

Foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques d'esta cidade um opusculo com este titulo.

Suficientemente desenvolvido, torna-se curioso de forma a despertar a attenção de todos quantos assistiram e ouviram fallar das admiraveis festas do centenario do Infante D. Henrique.

Eis o titulo de alguns capitulos:

Ao leitor—Projecto do centenario henriquino—O Porto em festa—O que deviam ser as festas henriquinas—Commemorações festivas—Festas publicas e particulares—Publicações centenarias—Conclusão.

PREÇO 50 REIS

Aos revendedores do Porto e provincias vantajosos descontos.

O conselheiro economico  
 das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica. Um volume, em brochura 300 reis

Com elegante encadernação em percalina..... 500 reis

Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva

134, Rua do Almada, 136

PORTO

Novidade Litteraria

OS ENHOR DE FOIOS

Romance

Fundado sobre uma lenda oral portuguez, que acompanhou a vida excentrica e misteriosa de um rico fidalgo provinciano, fallecido ha annos.—«chronica de aldeia e da cidade»—estudo rigoroso de varios sentimentos e costumes.

por

SANCHES DE FRIAS (Visconde de) A SAIR

por todo o proximo mez de maio, n'uma edição nitida e escripta em linguagem vernacula.

Deposito Geral e Expediente—Calças da da Graça, 12—Lisboa.

ALMANACH  
 DE BRAGA E  
 SEU DISTRICTO  
 para 1895

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, começa a imprimir o excellente ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 reis.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro específico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

LOJA POPULAR

ESTABELECIMENTO

Fazendas brancas, miudezas, cera, objectos funebres e de escriptorio, e merceria

FARIA VALLERIO & PINHEIRO

25, RUA DIREITA, 25—A

Grande sortido de morins, pannos crus, setinetas, chitas, percaes, flanelas de lã e algodão, castorinas, riscados, cbtins, challes e lençaria diversa.

Algodão, lãs, rendas, bordados, fitas, botões e mais miudezas.

Papelaria, cartões e diferentes objectos d'escriptorio

Especialidade em café, chá, massas alimenticias e demais generos de merceria

Artigos de palheta, fazendas para funeraes e vellos de cera de diferentes tamanhos.

Unicos depositarios do pulverizador Corngeira n'esta villa. Divisa da casa:—Vender barato para vender mais.

FABRICA DE ADUBOS CHIMIÇOS

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 800 saccas.

» em 1893 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empresa pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE (3)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

CASA  
 BARATEIRA  
 Novo estabelecimento  
 MERCARIA, FAZENDAS BRANCAS E  
 MIUDEZAS  
 de  
 Francisco Mendes d'Oliveira  
 26, Rua Direita, 26  
 ESPOZENDE (4)

Um variado sortimento de colinas, setinetas, mbrinas, pannos crus, riscados, coltins, merinos, sargelins, castorinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de merceria, genabraz, vinhos engarrados, cata puro, chás de superior qualidade, longas, cera e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.  
 Ao Mendes: Ao Mendes: Divisa da casa: Vender barato, para vender muito